

Facilitadores de Educação Permanente em Saúde: multiplicidade de saberes e práticas dos Residentes na Estratégia do Apoio Institucional em Pernambuco

JULIANA LEÃO PONTES^{1,2}, INGRID D'AVILLA FREIRE PEREIRA¹,
CRISTIANE SILVA DE OLIVEIRA^{1,2}, IDALACY DE CARVALHO BARRETO^{1,2},
GUSTAVO REGO MULLER DE CAMPOS DANTAS¹, AGLEILDES ARICHELE
LEAL DE QUEIRÓS¹, MARIA EMÍLIA MONTEIRO HIGINO DA SILVA¹, EDNA
MIRTES DOS SANTOS GRANJA¹

1. SES-PE, Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Rua Dona Maria Augusta Nogueira Nº519 - Bongü - Recife - PE
2. CPqAM, Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Av. Professor Moraes Rego, s/n, Cidade universitária, Recife-PE, Brasil

Email do Autor Principal: juju_pontes@hotmail.com

Entre os sujeitos e movimentos sociais que defendem a Reforma Sanitária Brasileira (RSB) é consenso que muitos dos desafios para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) nas últimas décadas dizem respeito à relação entre educação, trabalho e saúde.

Nesta relação, convém destacar a racionalidade paradigmática que tem norteado o trabalho em saúde, o que inclui a adaptação dos trabalhadores a realidade do SUS distanciando-os da possibilidade de reflexão e de crítica sobre os limites deste Sistema e, portanto, da possibilidade de transformar a realidade de saúde e de vida da população a partir da instituição de um sistema de saúde com os pressupostos defendidos pelo projeto da RSB.

A necessidade de instituir novas práticas e novos modelos de atenção e de gestão nos serviços de saúde coloca em discussão a formação profissional em saúde. Afinal, convém questionarmos como e em que medida a formação dos trabalhadores de saúde contribui com esta realidade de adaptação ao trabalho e desmobilização dos trabalhadores pela efetivação do direito à saúde.

Este contexto coloca em discussão a necessidade de se construir estratégias que aproximem a relação entre a formação e trabalho em saúde tanto nas instituições formadoras quanto nos serviços. Dentre estas estratégias, destaca-se a modalidade de formação de trabalhadores a partir das Residências Multiprofissionais em Saúde, que vem sendo estruturadas com apoio do Ministério da Saúde a partir do início desta década.

A relevância destes desafios e as possibilidades da articulação ensino-serviço sob uma perspectiva crítica se constituírem como um dos elementos essenciais à educação profissional em saúde no Brasil são o ponto de partida da construção deste relato de experiência.

Dessa forma, o presente resumo pretende compartilhar e refletir sobre a experiência dos Residentes em Saúde Coletiva da Universidade de

Pernambuco (UPE) e do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM-FIOCRUZ) no processo de estruturação do Apoio Institucional para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) em Pernambuco.

Para a realização destas atividades os residentes foram submetidos a um processo seletivo e a partir de então inseridos na equipe como facilitadores educacionais, com carga horária de atuação de oito horas semanais e preceptoria de campo dos Apoiadores Institucionais da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (SES-PE).

O momento era de incorporação em alguns departamentos da referida Secretaria de uma estratégia potente para a intervenção nos processos de trabalho no âmbito das políticas públicas de saúde, como se caracteriza a lógica do Apoio Institucional. Nessa estratégia o apoiador se coloca “entre” as instituições, sendo o elo e o articulador das ações. Tem como diretrizes a análise dos processos de trabalho envolvendo a problematização das questões, o fomento ao exercício do protagonismo dos sujeitos com uma análise de suas implicações e uma convocação do potencial criativo próprio da vida para a construção de novos modos de gerir o trabalho que não sejam novas formas de assujeitamento.

Dentre as atividades que foram realizadas destacam-se a realização de seminários e oficinas temáticas para a estruturação das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço (CIES); a elaboração dos Planos Regionais de Educação Permanente em Saúde (PAREPS); e a estruturação de ações no campo das políticas estaduais de saúde mental e fortalecimento da Atenção Básica.

A inserção dos residentes neste cenário tem sido desafiadora, na medida em que os sujeitos se constroem histórica e criticamente, e desvelam daí contradições do trabalho e do próprio modelo de formação. Tais contradições têm pautado reflexões importantes acerca das relações entre educação, trabalho, saúde e formação de consciência crítica. Questões que certamente se colocam como relevantes à construção do SUS e à retomada dos princípios da RSB.

A medida em que se constrói este relato, é também possível refletir sobre a multiplicidade de saberes e de práticas construídas entre a formação e o trabalho em saúde. É possível perceber duas polaridades: a primeira, relacionada ao padrão clássico e hegemônico de formação dos sanitaristas em Pernambuco, caracterizado pela racionalidade epidemiologista e gerencial; e, a segunda, em que a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco incorpora, também por limites em seu padrão de gestão, uma nova estratégia para a intervenção nos coletivos e fortalecimento da política de saúde: o Apoio Institucional.

Palavras-chaves: Apoio Institucional, Educação Permanente, Residência em Saúde Coletiva